

FENAE Agora

Publicação da Federação das
Associações do Pessoal da Caixa
Econômica Federal. Edição 88
Ano 19 - Novembro 2016

Novas e melhores oportunidades para o pessoal da Caixa



REDE DO CONHECIMENTO

FENAE APCEF



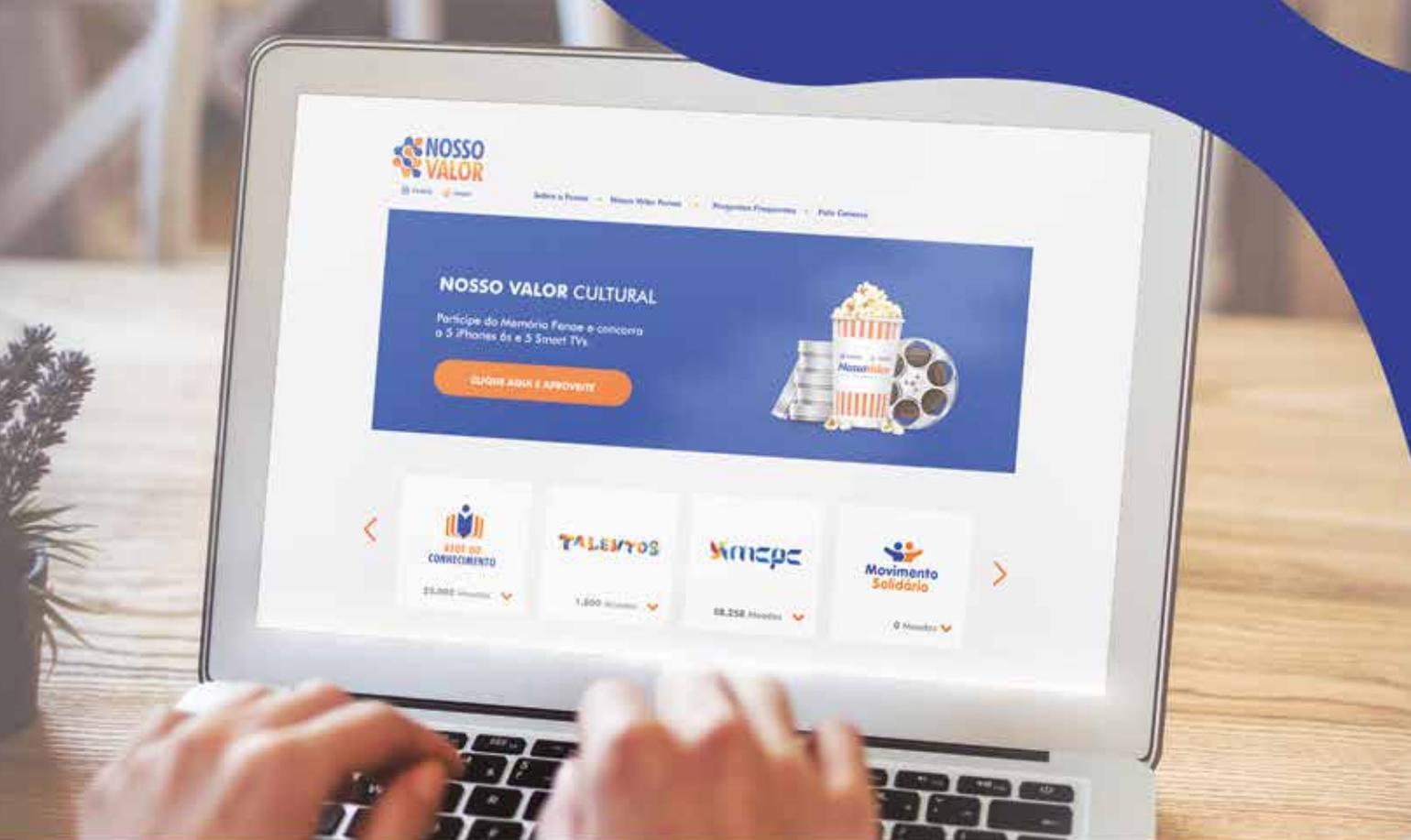
Movimento Solidário
faz a diferença na
cidade de Belágua

Página 12



Concurso Talentos
Fenae/Apcef define
finalistas país afora

Página 8



Chegou o Nosso Valor: **mais integração para os nossos** **projetos, mais benefícios para você.**

Está no ar o Nosso Valor, a plataforma que integra todos os projetos da Fena e Apcefs e oferece grandes descontos em produtos especiais. É simples: quanto mais você participa dos projetos, mais descontos recebe.

Acesse o Nosso Valor e conheça.

www.fena.org.br/nossovalor





ENTREVISTA
..... pag. **5**

TALENTOS

CULTURA
..... pag. **8**



RSE
..... pag. **12**



ARTIGO
..... pag. **11**



MOVIMENTO
..... pag. **16**



**REDE DO
CONHECIMENTO**

CAPA
..... pag. **18**



CULTURA
..... pag. **23**



MOVIMENTO
..... pag. **26**



APCEFS
..... pag. **28**



CULTURA
..... pag. **33**



MEMÓRIA
..... pag. **34**



SAÚDE
..... pag. **36**



Administração e redação: **Fenae - Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal** - SRTVS Qd 701, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Loja 126, Térreo II, Conj. L, Lote 38, Bloco II, Asa Sul Brasília / DF - CEP 70340-906 - Diretoria Executiva - Diretor-presidente: **Jair Pedro Ferreira**. Diretor vice-presidente: **Clotário Cardoso**. Diretora de Administração e Finanças: **Fabiana Cristina Meneguete Matheus**. Diretora de Comunicação e Imprensa: **Natascha Brayner Sobreira**. Diretor de Esportes: **Paulo César Barros Cotrim**. Diretor de Cultura: **Moacir Carneiro da Costa**. Diretor de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Olívio Gomes Vieira**. Diretoria Executiva: **Sérgio Hiroshi Takemoto, Devanir Camargo da Silva, José Megume Tanaka, Daniel Machado Gaio**. Conselho Fiscal - Titulares: **Marcos Aurélio Saraiva Holanda, Francisca de Assis Araújo Silva, Jorge Luiz Furlan**. Suplentes: **Anabele Cristina Silva, Carlos Alberto Oliveira Lima, Laercio Silva**. Conselho Deliberativo Nacional - Presidente: **Giselle Maria Araújo Lima de Menezes**. Vice-presidente: **Paulo Roberto Damasceno**. Secretário-geral: **Iran Neves Bahia**. Gerente de Comunicação: **Rodrigo Fernandes**. Jornalistas: **Antônio José Reis, Andréa Viegas, Junia Lara e Jonilda Bonfim**. Redação publicitária: **Ana Paula Bessa e Eduardo Ribeiro Bueno** Fotos: as não identificadas são de autoria de **Augusto Coelho**. Design: **Lisarb Senna de Mello e Marcelo Villodres**. Ilustrações e projeto gráfico: **Lisarb Senna de Mello**. Impressão: Bangraf. Tiragem: 137.000 exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. **Distribuição gratuita.**



FENAE

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES
DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

EDITORIAL

Em pesquisas realizadas recentemente, empregados da Caixa Econômica Federal revelaram grande demanda por oportunidades de qualificação. E foi justamente por isso que a Fenae, em parceria com as Apcefs, lançou a Rede do Conhecimento. A plataforma, tema da matéria de capa desta revista Fenae Agora, oferece cursos voltados não apenas para o crescimento profissional, mas também para a descoberta de novas afinidades e hobbies. As cerca de 40 opções disponíveis já estão fazendo sucesso entre a categoria. E vem muito mais por aí!

Já a entrevista desta edição trata da PEC 55, que tramita no Senado Federal após aprovação pela Câmara dos Deputados, onde se chamava PEC 241. Fenae e Apcefs já se posicionaram contra a proposta, que traz consequências gravíssimas para o país, principalmente para os mais necessitados. Para Paulo Kliass, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, o ajuste fiscal atinge apenas direitos da grande maioria dos brasileiros e compromete a situação dos bancos públicos, sobretudo da Caixa Econômica Federal, que é agente de implantação de políticas em habitação, saneamento e infraestrutura.

Destaque também para os resultados da Campanha Nacional dos Bancários 2016. Sobre esse assunto, aliás, é importante fazer uma reflexão cautelosa. Apesar da tentativa dos banqueiros de impor uma derrota, a categoria conseguiu manter direitos importantes. Mais uma vez, os empregados da Caixa mostraram que a unidade e a força de mobilização fazem a diferença na hora de negociar com a empresa. E nosso presidente Jair Pedro Ferreira ressalta: o acordo bianual não impede greves em 2017.

A Fenae Agora trata ainda do Talentos Fenae/Apcef, que chega à fase final com 40 obras musicais, literárias, de imagem e de artes visuais. Considerando as etapas estaduais e regionais, foram quase três mil trabalhos inscritos, o que mostra que o concurso caiu nas graças dos associados. Já a matéria sobre o Eu Faço Cultura reforça a importância do projeto, que distribuiu mais de 80 mil ingressos para pessoas de baixa renda, que estão tendo, muitos pela primeira vez, a chance de assistir a espetáculos musicais e teatrais, entre outros.

Nesta edição você ainda confere notícias sobre o Movimento Solidário, Caravana Fenae, prevenção e combate ao câncer e realizações das Apcefs.

Boa leitura!



A profile photograph of Paulo Kliass, a middle-aged man with grey hair, wearing a white shirt. He is looking towards the right of the frame. The background is a light blue and white pattern.

ENTREVISTA

Paulo Kliass

Ajuste fiscal da PEC 55 atinge apenas direitos da grande maioria da população

Paulo Kliass é doutor em Economia pela Universidade de Paris 10 e integrante da carreira de especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Ministério do Planejamento. Na entrevista concedida para **FENAE AGORA**, Kliass revela que estamos assistindo a mais um capítulo da longa novela cujo o grosso do enredo passa pela busca do desmonte do pouco que se conseguiu avançar na construção de um Estado de Bem-Estar Social, tal como definido na Constituição de 1988. Trata-se de um processo plenamente alinhado com um projeto de restauração conservadora.

Ele também é da opinião que o desmonte que Temer promete concluir é para beneficiar o sistema financeiro e as elites do andar de cima. Para o especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, estão sendo adotadas medidas de realinhamento das políticas dos bancos públicos federais, com ênfase para a Caixa Econômica Federal, que vão na contramão do papel que essas instituições financeiras desempenharam nos últimos 13 anos.

É sempre mais do mesmo: a meta é destruir os direitos da grande maioria da população, especialmente em um momento que mais precisam do apoio de políticas públicas. Confira a entrevista.



Fenae Agora

Em que consiste a PEC 55?

Paulo Kliass

A PEC 55 estabelece mudanças na Constituição ao definir o que ela chama de novo regime fiscal. Essa proposta também incorpora no texto constitucional a novidade que denomina de armadilha do superávit primário. Esse conceito aparece pela primeira vez na Lei de Responsabilidade Fiscal, de 2000 (época do governo Fernando Henrique Cardoso).

A ideia é dar um tratamento entre o equilíbrio receitas/despesas do Orçamento, com tratamento privilegiado para as despesas financeiras, basicamente aquelas relacionadas com as taxas de juros. Isso significa que, pela primeira vez, essa lógica vai estar dentro do texto

constitucional. Estabelece-se um superávit primário para pagar as despesas com os juros da dívida pública. Isso é feito com a compressão de todas as outras despesas, como as de saúde, educação, investimentos públicos e com o pagamento dos salários de servidores.

A PEC 55 promove o congelamento das despesas, com exceção dos gastos de natureza financeira, por um prazo de 20 anos para vigorar, permitindo apenas a correção pela inflação de cada ano. Na prática, isso vai promover uma redução das despesas da área social e de investimentos, pois a população vai continuar crescendo. Teremos ainda períodos em que o Produto Interno Bruto (PIB) vai crescer, pois não estaremos permanentemente em recessão. Assim, não há como atender às demandas da população com esse teto dos gastos públicos.

Fenae Agora

De que maneira a PEC 55 atinge o princípio da justiça distributiva no Brasil?

Paulo Kliass

Essa PEC trata das despesas que são as que atingem a grande maioria da população, principalmente a de baixa renda. São despesas com saúde, educação, Previdência, entre outras, que estarão sendo reduzidas, ao passo que as despesas financeiras, sobretudo as que beneficiam uma parcela bastante reduzida e de alta renda da sociedade, não têm previsão de redução, podendo até mesmo aumentar. A PEC 241 reproduz e aprofunda a desigualdade fiscal e tributária existente no Brasil.

Fenae Agora

Se é verdade que a PEC 55 limita toda e qualquer política pública, como fica a situação dos bancos públicos federais diante desse cenário?

Paulo Kliass

A situação da Caixa Econômica Federal e dos demais bancos públicos ficará bastante comprometida com a PEC 241, uma vez que a Caixa é um agente de implantação de políticas públicas, como habitação, saneamento e infraestrutura urbana. O

cenário imposto hoje pelo governo é de retrocesso. Em vez do fortalecimento das instituições financeiras públicas, as medidas adotadas são para enfraquecê-las.

Fenae Agora

Fale sobre os impactos que a PEC 55 poderá provocar em relação ao papel social da Caixa, único banco 100% público da América Latina?

Paulo Kliass

As situações estão muito integradas. À medida em que a Caixa tem sua razão primeira de ser um instrumento de execução de políticas públicas no país, e a PEC 55 promove um comprometimento e uma redução dessas políticas, a Caixa com certeza será uma das maiores prejudicadas na sua missão de banco 100% público.

Fenae Agora

Nos últimos anos, a Caixa adotou pesadamente medidas para fomentar a inclusão bancária no país. Essa política ficará prejudicada pelo limite de gastos públicos por um período de 20 anos?

Paulo Kliass

O congelamento das despesas sociais por 20 anos certamente significará uma regressão de todas as conquistas sociais e econômicas verificadas

desde 2003. Ao longo desses últimos 13 anos, a melhoria na distribuição de renda e os avanços observados no ambiente das camadas menos favorecidas da nossa sociedade promoveram, entre outros aspectos, o avanço na inclusão bancária. Esse processo se deu através da formalização do mercado de trabalho, da melhoria do nível de remuneração dos trabalhadores e da ampliação do quantitativo de beneficiários da Previdência e da assistência social. Assim, os riscos de retrocessos poderiam provocar também um afastamento dessa parcela da população em relação aos benefícios da inclusão bancária.

Fenae Agora

Qual, na sua opinião, seria a opção progressista e democrática frente à PEC 241?

Paulo Kliass

O fato de nos posicionarmos contra a PEC 55 não significa que sejamos irresponsáveis a ponto de negar os problemas fiscais existentes no país. É verdade que a crise atual é grave, e a previsão para 2016 é de um déficit fiscal de R\$ 176 bilhões. No entanto, a melhor forma de enfrentar esse problema vai na direção oposta à PEC 55. O caminho é buscar aumentar

a arrecadação e não reduzir as despesas. O Brasil apresenta muito espaço para promover justiça tributária, como o imposto sobre grandes fortunas, alíquotas mais altas para o Imposto de Renda do topo da pirâmide, eliminação da desoneração tributária das grandes empresas e combate à sonegação de impostos, entre outras medidas. Em outras palavras, é preciso chamar a contribuição do capital para participar da solução da crise.

Fenae Agora

Por que a sociedade civil brasileira deve resistir a mais esse desmonte?

Paulo Kliass

O que assistimos neste momento é a tentativa mais ousada e mais radical de promover o desmonte do pouco que se conseguiu construir com o Estado de Bem-Estar Social, da forma como previsto na Constituição de 1988. Caso os dispositivos da PEC 55 sejam aprovados, corre-se o sério risco de agravar ainda mais as frágeis condições dos serviços de educação, saúde e Previdência oferecidos pelo Estado brasileiro. Além do sucateamento dessa estrutura pública, a diretriz dessa PEC aponta para a privatização desses mesmos serviços.

Talentos Fenaef/Apcef: definidos os **40 finalistas** da etapa nacional

Os concursos de imagem, artes visuais, literatura e música estão movimentando associados às Apcefs de todo o país. Os grandes vencedores do concurso serão conhecidos em um grande evento, em dezembro

Há muitos empregados da Caixa Econômica Federal bons em fotografia, vídeo, pintura, desenho, texto, música e outras manifestações culturais. O que já se sabia está sendo constatado com a realização do concurso Talentos Fenaef/Apcef, que a cada etapa encerrada registra gratas e riquíssimas descobertas, em cada uma das oito modalidades.

O projeto da Fenaef e das Apcefs abriu inscrições em junho nas categorias Imagem (Fotografia e Vídeo), Artes Visuais (Desenho e Pintura), Literatura (Contos/ Crônica e Poesia) e Música (Composição e Interpretação). A etapa nacional será realizada no dia 2 de dezembro, em São Paulo (SP), quando haverá a apresentação dos compositores e intérpretes musicais, além do anúncio e da premiação de todos os vencedores.



As etapas regionais do Talentos Fenaef/Apcef definiram os finalistas do concurso em quatro categorias. A grande final será no dia 2 de dezembro



“Recebemos quase três mil obras apenas dos associados às Apcefs, o que mostra que o Talentos caiu nas graças dos colegas do banco. Todos puderam expor suas produções no site do projeto, mas a disputa por prêmios nas fases estaduais e regionais foi restrita ao universo de associados. Será assim também na etapa nacional, na qual a concorrência será ainda melhor”, explica o diretor de Cultura da FenaE, Moacir Carneiro.

“O objetivo do Talentos FenaE/Apcef é, sobretudo, valorizar os empregados da ativa e aposentados que já exercitam a veia artística, além de estimular outros a fazerem o mesmo. Foi muito interessante ver os participantes pedindo votos nas redes sociais e junto aos amigos e familiares”, acrescenta Jair Pedro Ferreira, presidente da Federação.



O número de inscritos nas modalidades foi o seguinte: Foto&Filme. 1.814 no total, sendo 1.761 fotografias e 53 filmes; Artes Visuais, 288 inscritos, dos quais 232 concorrentes em desenho/pintura e 56 em desenho infantil; Literário, 424 obras, sendo 193 contos/crônicas e 231 poesias; e Música, 250 concorrentes, 162 em composição e 88 na categoria interpretação.

Júris técnico e popular

Em todas as fases, os trabalhos passaram por júris popular e técnico. De acordo com o regulamento, as obras receberam notas de 1 a 10 do júri técnico. Já no júri popular, cada 100 votos foram convertidos em

um ponto, sendo que os votos tiveram pesos diferentes: associados (5), empregados da Caixa não-associados (3) e não empregados da Caixa (1).

Moacir Carneiro lembra que o Talentos Fena e Apcef foi criado para retomar o Circuito Cultural, projeto que faz sucesso entre os empregados da Caixa até 2012. “O conceito foi totalmente reformulado, fizemos uma comunicação mais direta com o público-alvo e os prêmios estão mais atrativos”, diz. Jair Pedro Ferreira ressalta: **“Incentivar práticas culturais gera grande impacto na valorização das pessoas e é uma forma de reforçar a cultura do país. Por isso, a Fena e as Apcefs incentivam a descoberta de novos talentos”.**

IMAGEM	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Sul
Foto 	Heraldo Costa dos Reis (AM)	Andressa Pacheco da Rocha Dias (BA)	Rejane de Cillo Cunha Azevedo (SP)	Marina Guimarães Barros de Lima (GO)	Miguel Gonçalves Cremonesi (SC)
Filme 	Cláudio Boechat Fernandes (AM)	José Gil Cabral de Souza (PE)	Eurico Scaramussa (ES)	Antonio Augusto Pacheco Filho (DF)	Nelson Ferreira Filho (RS)

ARTES VISUAIS

Desenho e Pintura 	Miguel de Lima Carvalho (TO)	Rosana Cavalcanti Vieira (PE)	Soraya Raquel Segolin (ES)	José Adroaldo Gonçalves (DF)	Dinaiti Marcos Marcondes (PR)
Desenho Infantil 	Cláudio Boechat Fernandes (AM)	Viviane Francisca da Silva (PE)	Tania Ines Penna Rocha (MG)	Márcio Reis da Rocha Valério (MS)	Nelson Ferreira Filho (RS)

LITERÁRIO

Contos e Crônicas 	Maria Clara Barreto Crispim Acursi (RO)	Andressa Pacheco Dias (BA)	Júlio César Oliveira Zucca (MG)	Gustavo Aranha Souto (DF)	Gilsomar Correa da Cunha (PR)
Poesias 	Joana Nara Lustosa Costa (AP)	Andressa Pacheco Dias (BA)	Cláudio José Junior (SP)	Ulisses de Souza Cavalcante (DF)	Alfredo Marins Ferreira Filho (RS)

MÚSICA

Composição 	Cláudio Boechat (AM)	Paulo Roberto (CE)	Júlio Afonso (RJ)	João Bosco (MT)	Ilberto Trentin (RS)
Interpretação 	Aryelle Boechat (AM)	Juliana Menezes (RN)	Carlos Távora (RJ)	Benedito Maia (DF)	Meri Elen Soares (RS)



Criatividade é uma questão de atitude e não de dom

Nos últimos tempos venho me aprofundando no estudo sobre o mantra da nova era: a criatividade. Muita gente vem falando sobre isso, desenvolvendo fórmulas e teorias sobre como desenvolver sua criatividade ou a capacidade de inovar, o que acredito ter um grande valor para as pessoas. Mas indo além, o que entendi é que criatividade, mais do que tudo, é uma forma de ação, uma atitude, e a inovação é uma consequência disso.

Na verdade, todos nós nascemos criativos, é da natureza humana, mas ao longo do tempo vamos sendo “educados” (a educação escolar até hoje é baseada num modelo da era industrial) e direcionados para nos adequarmos aos padrões, limites, regras, que acabam fazendo com que nosso cérebro fique preguiçoso ou até inerte em relação a tentar novas ideias e possibilidades.

Por esta razão é muito mais fácil acessar soluções que já conhecemos, pegar atalhos ou lançarmos mão de um repertório já conhecido quando precisamos buscar soluções para resolver os problemas e desafios que surgem. Fora isso, daria um trabalhão, certo?

É por isso que eu coloco a questão da **ATITUDE**

É você que decide exercitar o seu cérebro, se arriscar, ir além do que já conhece ou está acostumado, superar alguns medos e até preconceitos. É uma atitude que você decide ter diante de uma situação. Experimente quando estiver diante de um novo problema ou desafio, considerar e lançar mão de todos os seus outros saberes e competências e não somente do seu conhecimento técnico adquirido na formação acadêmica.

Acesse seu outro repertório extremamente rico e valioso e veja como a partir dele você pode ampliar o seu olhar ou pensar de forma diferente. Somos muito além do que estudamos para ser, somos eventualmente pai, mãe, tio, irmão, fotógrafo, vegano, praticante de yoga, doglover, apaixonados por maquiagem, gostamos de cozinhar, entendemos de flores, enfim, somos tudo que fazemos, praticamos, lemos, defendemos, conhecemos, seguimos, compartilhamos, etc. Portanto, saia da inércia mental e mude sua atitude. Dê espaço para sua criatividade e a estimule.

Que tal usar o seu “talento” em organizar festas, para pensar em como formar uma equipe ou engajar pessoas num novo projeto?



Gisela Schulzinger é formada em Comunicação Social e pós-graduada em Ciências do Consumo Aplicada pela ESPM. Atua na área de design há mais de 28 anos. Chief Branding Officer e Head de inovação da Pande, é também presidente da Associação Brasileira de Embalagem (ABRE).





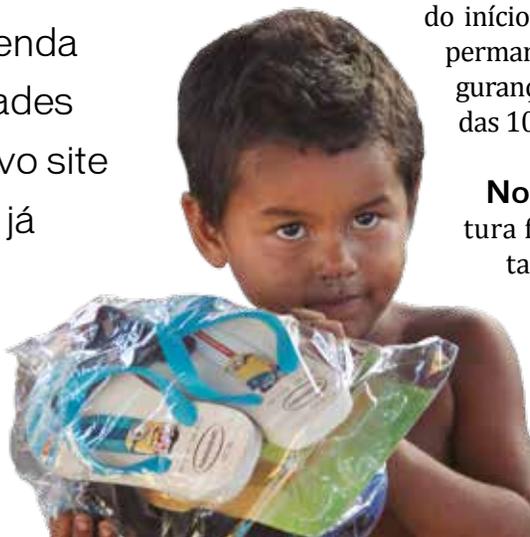
MOVIMENTO SOLIDÁRIO

Ações começam a mudar a realidade em **Belágua**

Com a ajuda dos empregados da Caixa, Fenae e Apcefs já realizaram ações emergenciais e inauguraram projetos de segurança alimentar e geração de renda em comunidades carentes. Novo site do programa já está no ar!

Em um ano de atuação em Belágua (MA), o Movimento Solidário, programa de Responsabilidade Social Empresarial da Fenae e das Apcefs, em parceria com a Integra Participações e a PAR Corretora de Seguros, já começou a mudar a vida das famílias da região. Após ações emergenciais, como atendimento médico, doação de filtros d'água, de sandálias e de cestas básicas no final de 2015, as atenções se voltaram, a partir do início deste ano, para a implantação de projetos permanentes que visam o resgate da cidadania, segurança alimentar e geração de renda das famílias das 10 localidades rurais do município.

Nove comunidades já contam com estrutura física e assistência técnica para a implantação de projetos para criação de peixes e galinhas caipiras. Os primeiros frutos dos projetos começaram a ser colhidos.





A produção decorrente dessa etapa inicial do projeto serve para consumo das famílias e também está sendo comercializada para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

Ao todo, os projetos receberam investimentos da ordem de R\$ 190 mil. Desse total, cerca de 80% foram doados pelos empregados Caixa através da campanha Natal Solidário (dezembro de 2015) e Doce Parceria (abril de 2016). Foram alocados também R\$ 75.800 para a montagem dos galpões e tanques e compra de equipamentos e insumos.

“Nunca iremos esquecer do que estão fazendo por nós. Vamos retribuir aprendendo e trabalhando muito para melhorar nossas condições de viver”

Alda Maria
Comunidade Bom Princípio

“É gratificante ver que estamos, em tão pouco tempo, conseguindo tornar menos sofrida a vida das famílias de Belágua. As melhorias feitas até agora têm sido possíveis graças à solidariedade dos colegas da Caixa, que fazem as doações, e ao empenho e entusiasmo das pessoas beneficiadas”, destaca o presidente da Fenae Jair Pedro Ferreira. *“Nunca iremos esquecer do que estão fazendo por nós e por nossas famílias. Vamos retribuir aprendendo e trabalhando muito para melhorar nossas condições de viver”,* diz Alda Maria, 33 anos, uma animada mãe de sete filhos da comunidade de Bom Princípio.





Sonhos de uma vida melhor

Os tanques para peixes e galpões para galinhas foram inaugurados no dia 6 de agosto deste ano. Representantes da Fenaé, da PAR Corretora e da Integra Participações puderam ver de perto os primeiros resultados das ações em Belágua. ***“Foi muito bom ver que as comunidades estão abraçando os projetos e que as doações dos empregados da Caixa serviram para dar condições de sonhar com a nova vida que está começando aqui”***, afirma Cardoso, vice-presidente da Federação.

A exemplo do que aconteceu em Caraúbas (PI), onde os quase 10 anos de atuação do Movimento Solidário mudaram a realidade local, o objetivo na cidade maranhense é articular uma grande mobilização com o engajamento dos empregados da Caixa e das representações do poder Executivo municipal e estadual. ***“Muita gente já chegou aqui com promessa, mas só vocês fizeram pra valer pela nossa comunidade. Vamos dar o melhor do nosso trabalho para continuar a clarear a nossa vida”***, enfatiza o líder comunitário Elmir Eurídio dos Santos.

Mutirão de oftalmologia

No final de outubro, o Movimento Solidário realizou um mutirão de oftalmologistas nas comunidades carentes de Belágua. Médicos da rede estadual de saúde consultaram cerca de mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos. Agora, será realizada a arrecadação de recursos para a compra de óculos para as pessoas que necessitarem, por meio da já tradicional campanha de fim de ano do Mundo Caixa. Essas e outras doações também podem ser feitas, a qualquer momento, no novo site do projeto: www.fenae.org.br/movimentosolidario.





Lar das Crianças

No dia 22 de outubro, o Lar Nossa Senhora das Graças, que presta assistência à crianças e adolescentes em situação de risco, ganhou um acervo de 250 livros doados pelo projeto “Eu Faço Cultura”, iniciativa da Fenae e das Apcefs para levar cultura a milhares de brasileiros. Na oportunidade, foi entregue também novo maquinário (máquina de lavar roupas, secadora e higienizadora) para lavanderia da instituição, adquiridos com recursos doados por empregados da Caixa em campanhas no Mundo Caixa.

“Estamos felizes por levar mais esse benefício à instituição que abraçamos há mais de 10 anos”, diz Jair Pedro Ferreira, presidente da Fenae. O apoio ao Lar começou em 2002 com doações da PAR Corretora. Com a criação do Movimento Solidário em 2006, as ações em prol do abrigo foram ampliadas, envolvendo também os empregados da Caixa. Os recursos arrecadados viabilizaram uma série de melhorias como a reforma da lavanderia, cozinha e do berçário, brinquedoteca e do parque infantil, entre outros.



Bancários mostram, mais uma vez, **unidade e força de mobilização**

Apesar da tentativa dos banqueiros de impor uma derrota à categoria, a Campanha Nacional de 2016 terminou com a manutenção de direitos importantes. Presidente da Fenae lembra: acordo bianual não impede mobilizações e até greves em 2017

Mesmo diante de uma conjuntura desfavorável, marcada pela instabilidade econômica e política do país e ataques aos direitos dos trabalhadores, os bancários mostraram, mais uma vez, que a unidade e a força de mobilização fazem a diferença na hora de negociar com o setor que mais lucra no país, mas que desejava impor arrocho salarial à categoria.

A cada negociação da Campanha Nacional 2016, foi possível vencer um pouco a intransigência dos banqueiros. Após 31 dias de greve, garantiu-se a manutenção de direitos, conquistados com muita luta, e a reposição das perdas salariais e aumento real de salário em 2017. **“Foi uma campanha muito difícil, mas que demonstra a nossa capacidade de resistência”**, afirma o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Para ele, é preciso deixar claro que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) bianual não impede mobilizações e até greves em 2017. **“Nós já fizemos greves em outros períodos, independentemente da data-base. Com o ganho real garantido no próximo ano, poderemos reivindicar itens mais relacionados à melhoria das condições de trabalho. Um deles, é, sem dúvida, a questão do RH 184, que tem causado uma série de problemas”**, destaca.

Principais pontos do

PLR Social

Mantida por dois anos. Corresponde à distribuição linear de 4% do lucro líquido entre os trabalhadores.

RH 184

* Criação de um grupo de trabalho (GT) para discutir e estabelecer, em 30 dias a partir de sua implantação, critérios objetivos de descomissionamento.

* Implantação de comissão paritária para discutir a situação dos caixas. O objetivo é rever a extinção da função, que determinou a substituição de caixas efetivos por caixas minuto.

Promoção por mérito

Mantida por dois anos. Assegurado também o GT para debater os critérios de promoção.

Bolsa de estudos

-Concessão de 1,6 mil bolsas: até 300 para graduação, 500 para pós-graduação e 800 para idiomas.

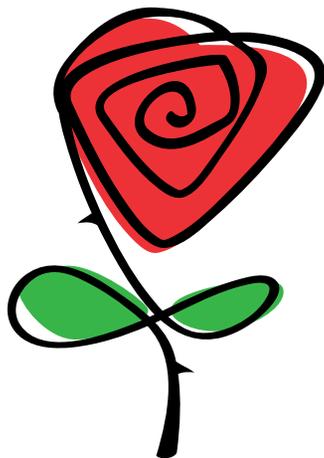
Licença-amamentação

- Assegura às mães empregadas, inclusive adotivas, com filho de idade inferior a 12 meses, dois descansos especiais diários de meia hora cada, facultado à beneficiária a opção pelo descanso único de uma hora.

Licença-paternidade

Ampliação da licença de 5 para 20 dias

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), entidade que coordena o Comando Nacional dos Bancários, também avalia como positivo o resultado da Campanha 2016. **“Foram 31 dias de luta e de muita força. Os bancários e bancárias da base se aproximaram da campanha. Se o acordo não é o dos nossos sonhos, está longe também de ser a derrota que os banqueiros desejavam nos impor”**, afirma Roberto von der Osten.



Os acordos bianuais com a Fenaban e a Caixa Econômica Federal foram assinados no dia 13 de outubro. Estabelecem, entre outros pontos, 8% de reajuste mais abono de R\$ 3,5 mil, em 2016, além de correção de 15% no vale-alimentação e 10% no vale-refeição e no auxílio creche/babá. Para o próximo ano os bancários asseguraram reposição integral da inflação (INPC/IBGE) mais 1% de aumento real.

Outros avanços foram a criação de um Centro de Realocação e Requalificação Profissional nos bancos, com o objetivo de proteger o emprego e evitar as demissões, manutenção do vale-cultura, de acordo com a lei federal, além do modelo de correção bianual também para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

PLR Social e promoção por mérito

Na Caixa, conquistas históricas têm sido mantidas a cada campanha salarial, por conta da mobilização dos trabalhadores. Em 2016, não foi diferente. Apesar da resistência do banco, o ACT 2016/2018 assegurou por mais dois anos o pagamento da PLR Social e a promoção por mérito. **“Esses dois direitos estiveram ameaçados e foi necessário um duro embate com os representantes da empresa, nas negociações,**

para mantê-los”, destaca o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Dionísio Reis.

A campanha nacional deste ano também conquistou a criação de dois grupos de trabalho formados entre os representantes dos empregados e a diretoria do banco para discutir a revisão da RH 184. O banco ficou de analisar caso a caso a revogação das punições. Os trabalhos dos GTs começam no final de novembro.

“É de extrema importância discutir com seriedade e objetividade os anseios da categoria nos grupos de trabalho, avaliando caso a caso e as consequências da abrangência e arbitrariedade do RH 184 neste importante espaço de diálogo dos empregados com a direção do banco, que será a mesa de negociação. Temos muito trabalho pela frente, na defesa da Caixa 100% pública e dos direitos dos trabalhadores”, destaca o coordenador da CEE.

acordo da Caixa

Vale-cultura

Mantido a quem ganha até oito salários mínimos se o benefício for renovado pelo governo Temer.

Saúde Caixa

- Manutenção do GT Saúde do Trabalhador, do Saúde Caixa e da mesa permanente de negociação; trazendo para a pauta a discussão dos impactos decorrentes da implantação de novos processos de trabalho.

Fim das metas abusivas

- A Caixa se comprometeu a discutir com o movimento sindical questões relativas ao estabelecimento, cobrança, dimensionamento e

avaliação de desempenho das metas, fatores de grande adoecimento na categoria bancária.

Fim do tesoureiro minuto

- O banco ratificou o cancelamento de comunicado interno que estabelecia que os tesoureiros só seriam designados em caráter de tesoureiro minuto.

Reestruturação

- A empresa se comprometeu a discutir em mesa permanente, reestruturação, remodelagem e outras mudanças.

Parcelamento do adiantamento de férias

- Mantida a cláusula referente ao parcelamento do adiantamento em até 10 parcelas mensais.

CAPA

Rede do Conhecimento, um canal de **mais possibilidades**

Criada pela Fenae e Apcefs, plataforma oferece cursos voltados para a formação profissional e para a descoberta de novas afinidades. O ambiente é virtual e utiliza ferramentas tecnológicas para potencializar o aprendizado



Osolo do movimento associativo entre os empregados da Caixa Econômica Federal é fértil. Produz arte, cultura, diversão, responsabilidade social, relacionamento compartilhado, mobilização por condições dignas de saúde e trabalho, acordos salariais, tecnologia... Onde houver trabalhadores do banco em luta por seus direitos, as entidades sindicais e associativas estarão presentes.

Esse ambiente é particularmente propício para a evolução da plataforma Rede do Conhecimento, lançada pela Fena e pelas Apcefs em 25 de outubro, durante cerimônia realizada no Hotel Royal Tulip, em Brasília (DF). O ato foi prestigiado por empregados do banco e outros convidados e teve como ponto forte as palestras de Tiago Matos, sócio-fundador da Perestroika/Aeroli.to, e de Rogério Saab, gerente nacional de Inovação (Genov) da Caixa.

Na abertura, o presidente da Fena e, Jair Pedro Ferreira, convocou todos os bancários a utilizarem a plataforma e remeterem sugestões à Federação e às Apcefs. ***“Identificamos essa demanda por cursos não apenas para o crescimento profissional, mas também para o desenvolvimento de habilidades e hobbies. Queremos dobrar o total de cursos até o fim do ano, e a contribuição dos colegas será fundamental”***, afirma.

A nova plataforma de ensino e aprendizagem segue o modelo EaD - Educação a Distância, sendo exclusiva, moderna e de fácil acesso, baseada na Web. Funciona ainda como um sistema de gestão robusto, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação. Também haverá cursos presenciais.

Entre os empregados da Caixa de todo o país, com destaque para os associados às Apcefs, o momento é de grande ebulição tecnológica. Ciente disso, Jair Ferreira esclarece que a Rede do Conhecimento faz parte de um movimento para a criação de futuros desejáveis. ***“Nossa plataforma não lida com produto, mas com processo. Não contempla apenas o econômico, mas abarca também dimensões relativas ao cultural, ao simbólico, ao social, ao ambiental e até mesmo ao sensorial. O propósito é mudar o jeito de pensar e fazer, com base na experiência em desfrutar algo e não mais consumir esse algo”***, complementa.

“O propósito é mudar o jeito de pensar e fazer, com base na experiência em desfrutar algo e não mais consumir esse algo”

Jair Pedro Ferreira
Presidente da Fena e

“Festejo o nascimento de uma rede que nos leva a aprender mais”

Tiago Matos
Sócio-fundador da Perestroika



Projetos de educação e de formação profissional

Nesse primeiro momento, há mais de 40 cursos disponíveis no portal www.fena.org.br/rededocohhecimento. As aulas on-line terão formatos diversificados, abrangendo desde CPA-10, CPA-20 e marketing digital (categoria profissional/técnico), passando por gastronomia básica, cozinha avançada e introdução ao mundo dos vinhos (área de bem-estar), e culminando até em fotografia documental e planejamento financeiro pessoal (categoria de desenvolvimento pessoal), além de empreendedorismo contemporâneo e como conquistar investimento para um startup (área de empreendedorismo e inovação).

Também está previsto um curso sobre processo criativo, com base na ciência por trás da inspiração, de modo a fomentar sonhos e criar novos modelos de vida e negócios que possam ser sementes de futuro, servindo para orientar as escolhas do presente. Todos os empregados da Caixa terão acesso a alguns módulos, mas a maioria será exclusiva para os associados às Apcefs.

Nesses cursos, aliás, serão utilizados elementos de gamificação, uma nova tendência do marketing digital e que consiste em uma estratégia de interação entre pessoas e empresas, com base na oferta de incentivos que estimulem o engajamento dos participantes com os processos, de maneira lúdica.

Inspira Fenae

No caso da Rede do Conhecimento, Cardoso, vice-presidente da Fenae, explica que a participação vai garantir boas experiências, tanto as profissionais quanto para a vida. ***“A plataforma permite que os empregados da Caixa concorram a vagas no Inspira Fenae, com palestras e mesas-redondas ministradas por pensadores de referências nacionais e mundiais na formação de líderes e mercado de trabalho”***, diz. A ideia é realizar o grande evento anualmente. O primeiro já tem data e local definidos. Será em Brasília (DF), entre 8 e 11 de fevereiro.



Segundo Cardoso (à direita), vice-presidente da Fenae, a participação na Rede do Conhecimento vai garantir boas experiências e a chance de concorrer a vagas no evento Inspira Fenae, em fevereiro do próximo ano





Empregados entusiasmados

A Rede do Conhecimento avança para o futuro e considera como modelo a cooperação e não a competição, sabendo que no futuro os limites entre linguagens e setores serão cada vez mais fluidos. Isto é o que espera Odnilton Lima, empregado da Caixa em Brasília e associado à Apcef/DF. ***“A Rede do Conhecimento precisa operar de maneira totalmente diferente do ambiente corporativo, com foco mais colaborativo, estando aberta a sugestões de todos os empregados, indistintamente”***, avalia. Para ele, essa dinâmica será fundamental para absorver as habilidades pessoais de cada participante.

Outro empregado que ficou entusiasmado com a iniciativa da Fena e das Apcefs é Roman Cuattrin, também lotado em Brasília. Ele participou do ato de lançamento

da plataforma e diz que achou o modelo tão interessante que tomou a decisão de associar-se à Apcef/DF. ***“Minha expectativa é que a Rede do Conhecimento interaja diretamente com as demandas dos empregados da Caixa, de modo a possibilitar maior contribuição desse segmento para com todo o processo de aprendizagem”***, observa.

“Minha expectativa é que a Rede do Conhecimento interaja diretamente com as demandas dos empregados da Caixa”

Roman Cuattrin

Empregado Caixa em Brasília

Para Carlos Dornelas, empregado da Caixa desde 1989, com lotação em Brasília, a Rede do Conhecimento precisa estar atenta para as demandas do pessoal do banco. “Minha indagação em relação à plataforma vai no sentido de que haja troca, de modo a que os empregados sejam ouvidos. Desejo ainda que sejam realizadas pesquisas periódicas, com a consequente aceitação das sugestões feitas pelos bancários da Caixa”, opina.

Comunicação virtual de qualidade, precisa e correta

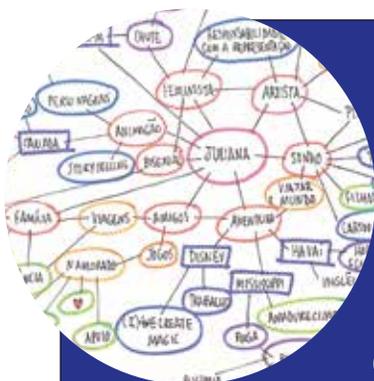
Um desafio perpassa a Rede do Conhecimento: tão importante quanto entender que a tecnologia pode aperfeiçoar o processo de ensino no âmbito da Fenae e das Apcefs, é também cuidar para que a comunicação no ambiente virtual seja de qualidade, precisa e correta.

O presidente da Fenae reafirma que a filosofia educacional sobre a qual se baseia a plataforma é a do conhecimento construído na mente do aluno, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. **“Desse ponto de vista, os cursos desenvolvidos na Rede do Conhecimento são formatados em um ambiente focado no estudante e não no professor. Caberá ao professor ajudar o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e informações próprias, no**

lugar de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento”, revela Jair Pedro Ferreira.

Ele explica ainda que a Rede do Conhecimento dá forte ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso, desenvolvendo uma filosofia pedagógica que fortalece a noção de que o aprendizado ocorre mais adequadamente em ambientes colaborativos e transdisciplinares. **“Um dos propósitos é fomentar a universalidade de saberes, difundindo a concepção no ambiente do movimento associativo de que todo mundo tem que andar junto”**, afirma.

Como o futuro ainda não é, podendo vir a ser de muitas maneiras, a Rede do Conhecimento busca contribuir com a construção de uma cadeia produtiva que inclua as várias etapas do processo criativo: formação, criação, produção, distribuição, acesso, gestão de conhecimento, memória e inovação. O foco está claro: semear as ideias, visões e processos que podem construir um mundo melhor, que não apenas é possível, mas desejável.



Confira alguns cursos disponíveis na Rede do Conhecimento

Inovação para Todos

Gisela Schulzinger, sócia, Chief Branding Officer e Head de Inovação da Pande, traz uma reflexão sobre o impacto da nova era de compartilhamento nos modelos de negócios, nas relações pessoais e na busca de soluções para os problemas da sociedade, das empresas e do nosso dia a dia. O curso é dividido em 17 aulas online.



Caricatura em Aquarela

O artista Leandro Spett compartilha os processos e materiais que utiliza para criar suas caricaturas em aquarela, exemplificando em cada etapa as práticas que permitem extrair o melhor da mistura de cores para representar, em profundidade e volume, as características que tornam o personagem caricaturado único e inconfundível.



Construção de Marca

O designer gráfico Ronald Kapaz apresenta os conceitos fundamentais por trás da criação de uma marca. Ele expõe a teoria e o processo prático de expressão eficiente dos valores, da cultura e da essência de uma empresa. Aguce o seu olhar, enxergue o design além da forma e entenda porque as marcas devem ser muito mais do que um mero logotipo.

CULTURA

Graças à doação feita pelos empregados da Caixa, o projeto já está presente em todas as regiões do país, fazendo uma verdadeira conexão entre produtores e consumidores culturais



Eu Faço Cultura já distribuiu mais de 75 mil ingressos para pessoas de baixa renda



Milhares de empregados da ativa e aposentados da Caixa Econômica Federal estão ajudando a conectar quem faz com quem consome cultura, nos mais variados tipos de espetáculos. Bom mesmo é fazer isso sem tirar nada do bolso, e ainda contribuir para que livros cheguem a bibliotecas públicas e atendam a criança e adolescentes país afora. Bacana também é colaborar e ver peças de teatro, exposições de arte ou um grande show, por exemplo, chegando a um público carente de uma das regiões brasileiras.

Essa mágica atende pelo nome de Eu Faço Cultura, projeto da Fenae e das Apcefs realizado com apoio da Caixa Seguradora e com a fundamental contribuição dos empregados do banco. Por meio da Lei Rouanet e

do Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC), ao longo dos últimos dez anos, milhares deles têm destinado até 6% do Imposto de Renda devido para projetos culturais. Tornaram-se, assim, patrocinadores da democratização da cultura.

Os resultados são animadores. Já foram distribuídos mais de 75 mil ingressos por meio do site www.eufacocultura.com.br, principalmente para peças teatrais. São mais de 700 mil pessoas com acesso à plataforma, como beneficiários de ONGs, alunos de escolas públicas, inscritos no Bolsa Família e microempreendedores individuais. **“É motivo de muito orgulho proporcionar que brasileiros mais humildes entrem em um teatro ou um cinema pela primeira vez”,** afirma o diretor de Cultura da Fena, Moacir Carneiro.



Cultura para o povo

Um dos eventos mais emocionantes deste ano com a marca do Eu Faço Cultura foi a apresentação da Orquestra Popular da Bahia, no dia 6 de setembro, em Salvador (BA). O show, que contou com a participação especial dos cantores Saulo Fernandes, Ju Moraes, Luiz Caldas e Tuca Fernandes, foi acompanhado com entusiasmo por mais de mil moradores de áreas carentes da cidade, a maioria alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

“Dizem que tem cultura para todos, está lá na Constituição. Mas não é assim para quem é da classe baixa. Passo pela porta desse teatro quase todo dia, mas a gente não tem condições de entrar. Ou a gente paga o ingresso ou paga para se manter”, destacou a doméstica Maria José. Saulo Fernandes não conteve as lágrimas no final de sua apresentação: **“É muito especial ver, mesmo de longe, os olhos das pessoas brilhando, encantadas não só com a canção, mas com o teatro e toda a atmosfera que envolve isso”.**





Doe para o **MCPC** até 17 de dezembro

Segue aberto até 17 de dezembro o prazo para aderir ao MCPC e destinar até 6% do IR devido. Basta acessar o site www.mundocaixa.com.br/mcpc e seguir as instruções. ***“Já estamos realizando ações nas unidades da Caixa para conscientizar os colegas sobre a importância de doar para esse importante projeto. O Eu Faço Cultura tem espalhado cultura pelo Brasil e, para que ampliemos o alcance, a participação da categoria é fundamental”***, diz Moacir Carneiro.

O MCPC foi criado em 2006 e, desde então, mais de 30 mil empregados do banco já se engajaram, possibilitando que o projeto passasse por mais de 70 cidades, com mais de 200 eventos realizados. Ainda sem contabilizar os resultados de 2016, mais de R\$ 30 milhões foram arrecadados e investidos, beneficiando mais de 50 instituições e 600 mil pessoas. Os dados do Ministério da Cultura apontam que o MCPC foi responsável por um grande aumento no número de pessoas que contribuem com a cultura via Lei Rouanet no Brasil.



Mais de mil pessoas de baixa renda de Salvador acompanharam com entusiasmo a apresentação da Orquestra Popular da Bahia





MOVIMENTO

Em dois meses, **Caravana Fenae** percorreu Apcefs e unidades da Caixa em nove estados

Diretores da Federação foram bem recebidos pelos dirigentes das associações e empregados do banco. Visitas firmam-se como nova atividade do cronograma anual e serão retomadas em breve

Estreitar a relação com as Apcefs e levar informações sobre o trabalho da Fenae e das 27 associações estaduais para os empregados da Caixa Econômica Federal. Foi com esse objetivo que foi lançada, no início de julho, a Caravana Fenae. Em dois meses, diretores da Fenae visitaram nove cidades: Belém (PA), Macapá (AP), Goiânia (GO), Campo Grande (MS), Natal (RN), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR) e São Luís (MA).

“Foram reuniões bastante positivas. Queremos nos aproximar ainda mais das Apcefs, explicando melhor os principais projetos que estamos realizando, sempre em parceria com elas, e também

conhecendo iniciativas locais que podem virar nacionais. São muitas iniciativas em prol dos direitos e do bem-estar do pessoal da Caixa, e o grande desafio é mostra-las para todos”, diz o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Cardoso, vice-presidente da Federação, destaca que a história da Fenae e das Apcefs também está sendo contada, sobretudo para aqueles que entraram no banco mais recentemente. **“A geração mais nova precisa conhecer melhor a atuação das duas entidades e, assim, entender a importância delas estarem mais fortalecidas a cada dia. E uma das formas é se associando às Apcefs. Esse tema também tem sido muito bem recebido”,** afirma.

Entre os projetos divulgados na Caravana Fenae, destacam-se a Rede do Conhecimento, Talentos Fenae/Apcef, Eu Faço Cultura, Movimento Cultural do Pessoal da Caixa e o Movimento Solidário. **“Nossas iniciativas na área de cultura, sobretudo as que têm democratizado o acesso a bens culturais, e as de responsabilização social tiveram grande repercussão nas conversas com os colegas da Caixa”,** diz o diretor de Cultura da Fenae, Moacir Carneiro.

A iniciativa de criar a Caravana Fenae foi bem avaliada por dirigentes das Apcefs. **“A iniciativa da Federação de estar próxima aos associados reforça o compromisso da entidade com uma gestão democrática e transparente”,** frisa o presidente da associação goia-



na, Francisco de Assis Cardoso Filho, o Chicão. Vilmar Smidarle, presidente da Apcef/PR, acrescenta: **“Quanto mais próximos estivermos, melhor será a atuação e nossa avaliação perante à categoria, sobretudo aos associados”.**

Segundo Jair Pedro Ferreira, as visitas às Apcefs e às unidades da Caixa serão retomadas em breve. **“Possivelmente, ainda este ano. Tivemos que dar um tempo por conta da Campanha Nacional dos Bancários, já que a prioridade era lutar para garantir o atendimento das nossas reivindicações. Agora é hora de voltar a visitar os estados para falar mais sobre nossos projetos em prol do pessoal da Caixa”,** garante.



Nas visitas, diretores da Fenae falaram principalmente sobre os projetos desenvolvidos em parceria com as Apcefs, em prol do pessoal da Caixa





Apcef/RN celebra 56 anos de história

O mês de outubro foi bastante especial para a Apcef/RN. Uma linda festa marcou o aniversário de 56 anos da associação potiguar, com a presença dos associados e seus familiares. Uma noite regada a muita alegria, cultura e boa música. Na ocasião, também foi realizada a seletiva do concurso de Música do Talentos Fenaé/Apcef e a entrega dos certificados da categoria Fotos & Filme.

Novos deck e complexo da piscina na Apcef/BA

A Apcef/BA está de cara nova graças a um grande investimento realizado no deck, bem como em todo o complexo que envolve piscina, bar e cozinha. Com essa obra, foram trocados 1.200 metros quadrados de piso revestido em porcelanato antiderrapante, visando mais segurança e conforto aos seus associados. O bar da piscina foi remodelado e conta agora com um pergolado e revestimento das paredes em eucalipto tratado.



Apcef/SC conclui obras e conquista habite-se sanitário na sede de Jurerê

Após cinco meses de obras, a Apcef/SC está pronta para receber os associados na temporada 2016. Com o término da substituição do sistema de fossas pela ligação direta à rede de esgoto tratada, a associação conquistou o habite-se sanitário e finalizou a reforma do restaurante. “Além de maior conforto e bem-estar, essa é uma grande conquista para melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente da região de Jurerê”, diz o presidente Marco Zanardi.





Apcef/MA realiza obras para melhorar infraestrutura da associação

Pensando no conforto e na segurança de seus associados, a Apcef/MA tem realizado uma série de obras para melhorar a infraestrutura da associação. Este ano, entre as que estão em fase de conclusão, estão: construção de 8 chalés, portaria, reforma do parque aquático, mais 1 banheiro para atender a área do campo de futebol, 2 novos quiosques, instalação de câmeras em toda a área e revitalização da iluminação do clube.

Mais saúde e qualidade de vida para associados da Apcef/GO

Com descontos exclusivos para os associados e seus familiares, a Apcef/GO investiu pesado no esporte. Fechou grandes convênios e implantou o que há de melhor. São várias modalidades: futebol society para crianças, futsal, vôlei, futevôlei, basquete, hidroginástica, natação, kung fu e karatê, além da academia com aulas de ginástica e ergometria. Também há o projeto da ECOR - Economiários Corredores de Rua, que vem formando atletas de alta performance.



Colônias da Apcef/SP de portas abertas

Associados de todo o país são bem-vindos nas Colônias da Apcef/SP. Conheça as belíssimas praias do nosso litoral (Suarão, no sul, ou Ubatuba, no norte) e a tranquilidade e o aconchego das hospedagens no interior (Avaré, Campos do Jordão e Salto Grande). É só ligar e fazer a reserva. Telefones estão disponíveis no www.apcefsp.org.br.





Na Apcef/PR, sedes litorânea e pesqueiras são opções para a temporada

O verão está chegando e, com ele, o desejo de aproveitar as férias na praia ou em um lugar cercado pela natureza. Na Apcef/PR, o associado tem como opção a sede litorânea, em Caiobá, e duas sedes pesqueiras, em Porto Rico e Alvorada do Sul. Para se hospedar no litoral, onde há estrutura completa, com cerca de 50 apartamentos, é preciso passar, primeiro, por um processo seletivo. Para as sedes pesqueiras, basta verificar a disponibilidade de vagas.

Vendas abertas para o Mega Réveillon 2017 da Apcef/MG

O Mega Réveillon 2017 da Apcef/MG está cheio de novidades. Serão dois espaços diferenciados (Premium e Vintage), ambos com o melhor open bar e open food de Belo Horizonte, e shows com João Lucas e Diogo, Tô de Cara, Tykerê, Tainá Felipe e Cia du Bhayle. Todas as informações do evento podem ser conferidas pelo hotsite www.megareveillon.com ou pelo (31) 3439-5000



Venha fazer parte da família da Apcef/DF

Inaugurada em 7 de setembro de 1960, a Apcef/DF, em seus 56 anos, conquistou o reconhecimento de um dos maiores e melhores centros de lazer, entretenimento e qualidade de vida de Brasília. Por conta da grande procura, a associação conta com milhares de associados empregados da Caixa (sócio-efetivo) e, também, da comunidade (sócio-contribuinte). Venha fazer parte da família apcefiana! Ela está a sua espera!



Mais um plano de equacionamento para 2017

Sem consulta aos participantes e assistidos, a Funcef aplicará o percentual mínimo para equacionamento do déficit do REG/Replan definido pelas novas regras do CNPC, relativas à solvência dos planos de benefícios. Pela norma, em relação ao déficit acumulado até 2015, será necessário equacionar apenas o valor das modalidades saldada e não-saldada. O anúncio foi feito em 21 de novembro, em Brasília (DF), durante reunião realizada com as entidades representativas.

Serão atingidos aproximadamente 57,5 mil participantes do REG/Replan Saldado, que já estão pagando 2,78% desde maio deste ano referente ao déficit de 2014. Os quase seis mil do REG/Replan Não-Saldado também serão alvos do processo, perfazendo mais de 63 mil pessoas, o que corresponde a 40% do total de ativos, aposentados e pensionistas.

O déficit que precisa ser equacionado a partir de 2017 é de R\$ 6,7 bilhões, na modalidade REG/Replan Saldada, com contribuição extraordinária de 7,9%. e tempo de duração de 17,5 anos ou 211 meses. No caso da Não-Saldada, o montante equivale a R\$ 929 milhões e o desconto extra irá variar de acordo com a faixa de remuneração do participante, alcançando patamares de 2,53% a 11,75% nos ativos e 4,94% a 22,91% nos assistidos. O prazo para equacionamento foi estipulado em 19,7 anos ou 273 meses.

O presidente da Fenaef, Jair Pedro Ferreira, reforça a importância de combater o déficit na Funcef, que chega ao quarto ano consecutivo. E afirma: **“O avanço desse desequilíbrio é preocupante. Há dois anos que se fala em estancá-lo, mas até agora nada foi feito na prática”**.

Para Fabiana Matheus, diretora de Administração e

“Metodologia usada não resolve todo o déficit, sempre deixando uma boa parte para o ano seguinte. Os participantes precisam ter clareza sobre isso”

Fabiana Matheus
Diretora da Fenaef

Finanças da Fenaef, é lamentável que as instâncias da Fundação tenham deliberado sem ouvir os participantes e assistidos, os verdadeiros donos do fundo de pensão. **“Proposta pela Fenaef e Contraf/CUT, a realização de um plebiscito em 2015 foi ignorada pela Funcef, o que reforça a necessidade de que sejam fornecidas todas as informações com clareza e transparência, uma vez que essa metodologia usada não resolve todo o déficit, sempre deixando uma boa parte para o ano seguinte. Os participantes precisam ter clareza sobre isso”**, diz.

Para o REG/Replan Saldado, o déficit corresponde a 15,23% do patrimônio do plano. Em relação ao Não-Saldado, o percentual é de 18,93%.

O plano de equacionamento ainda depende de aprovação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) e a data-limite é 31 de dezembro de 2016. A cobrança está prevista para ser iniciada em fevereiro do próximo ano. Apenas o REB e o Novo Plano não vão precisar fazer equacionamento.

Contencioso judicial

Outra questão igualmente urgente é que se resolva o contencioso judicial, uma dívida que atinge quem tem ação e quem não tem. **“Esse contencioso é de total responsabilidade da Caixa, que unilateralmente deixou de honrar compromissos trabalhistas para com seus empregados. A elevação de benefícios, em razão do acolhimento de sentenças judiciais, ameaça seriamente a saúde financeira dos planos de benefícios”**, alerta Fabiana Matheus.

Uma constatação: a entrada de recursos por meio de um acordo com a Caixa tornaria o cenário menos desfavorável nos próximos anos.



Troca de
conhecimentos
para **preservar**
saberes
ameaçados





O Encontro de Raizeiros e Pajés na Chapada dos Veadeiros reuniu mais de cinco mil pessoas. Na programação, oficinas de reconhecimento de plantas medicinais e de preparação de garrafadas e chás

“A primeira coisa que um raizeiro tem que fazer é pedir licença à mãe natureza. Tudo tem sua hora de colher. As raízes na lua minguante, as folhas na crescente e na nova, e as cascas na cheia. Tem que ser de manhazinha ou de tardinha, para pegar o melhor da planta, e tem que cuidar para não tirar demais, de jeito que não atrapalhe a planta a continuar crescendo”. De olhos atentos pessoas de todas as idades ouvem e seguem o seu João Vicente da Costa pelas trilhas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e anotam: o jatobá é antiinflamatório, rico em ferro e anticancerígeno; o angico tem uma resina que é conservante natural; a sete sangrias pode ser usada para baixar a pressão; com a entrecasca do pé de pequi se faz um xarope poderoso para bronquite.

A oficina de reconhecimento das plantas medicinais do cerrado foi uma das atividades do I Encontro de Raizeiros e Pajés na Chapada dos Veadeiros, realizado de 20 a 23 de julho, como parte do Encontro dos Povos Tradicionais de São Jorge, vilarejo da cidade de Alto Paraíso (GO). Segundo a bióloga Daniela Ribeiro, especialista em fitoterapia e uma das organizadoras do evento, o encontro faz parte de um projeto maior chamado de Raizeiros de Alto Paraíso: Saberes Ameaçados. *“É uma oportunidade para que sábios escondidos nos cantinhos do Cerrado ou nas aldeias indígenas e todos os estudantes que se aprofundam nesse campo compartilhem seus conhecimentos, troquem experiências e debatam a influência desses saberes na medicina científica”*, afirma.



Raizeiro João
Vicente
da Costa:
*“Tudo tem sua
hora de colher”*





Parece que esse objetivo foi plenamente atingido, já que mais de cinco mil pessoas participaram das atividades nos quatro dias de evento. Teve oficinas para garrafadas do homem e da mulher, de fabricação de pastilhas para tosse e gripe e de como preparar chás e infusões, além de debates e troca de saberes entre pajés das diversas etnias brasileiras e os raizeiros. Longas filas se formaram em frente às benzedeadas, como a Dona Páscoa, 60 anos, que começou a benzer aos 14 anos. ***“Observava a minha prima e sentia muita vontade de aprender, parecia um chamado de Deus. Comecei e nunca mais consegui parar”***, relata ela. Com sete filhos e 12 netos, confessa que nenhum deles se interessou por seu ofício.



Frutos

Quem está feliz com os frutos do encontro é Dona Flor, de 80 anos, uma das mais conhecidas erveiras e parteiras da região, moradora do povoado remanescente de quilombos. É que foi lá, durante uma oficina, que um dos seus 16 filhos disse que estava disposto a se aprofundar nos conhecimentos das ervas e aprender com ela seus segredos na manipulação das plantas.

A bióloga Daniela Ribeiro informa que as aulas e oficinas continuam nas escolas e espaços públicos da região, e que no fim do ano será lançado um livro com a história de vida dos raizeiros da Chapada, acompanhado de duas receitas de cada um deles e de uma catalogação das principais ervas usadas na medicina popular. O projeto, que tem o apoio da Universidade de Brasília (UnB), da Secretaria de Educação de Goiás e do ICMBio, poderá se estender para todo o estado, já que em recente pesquisa feita pelo governo estadual os alunos manifestaram interesse em saber mais sobre plantas medicinais.

Para saber mais acesse a página **“Três Luas”** no Facebook. Lá é possível assistir a um breve documentário sobre o Encontro de Raizeiros e Pajés na Chapada dos Veadeiros e acompanhar as ações desenvolvidas pelo projeto.

MEMÓRIA

O intelectual negro mais importante do Brasil

Filho de mãe branca e pai negro, Clóvis Steiger de Assis Moura autodenominava-se mestiço do ponto de vista racial, resultado de duas linhagens: uma nórdica, outra afro. E foi como tal que participou de todas as iniciativas que buscavam alterar as condições desfavoráveis do negro na sociedade brasileira, herdadas do sistema escravocrata.

Clóvis Moura foi um gigante das lutas sociais. Nasceu na cidade de Amarante, no Piauí, em 1925, e protagonizou um novo estilo de pensamento como jornalista e cientista social, através de uma Sociologia da Práxis Negra, que é uma tentativa de traduzir o marxismo a partir do ponto de vista do negro.

É autor de vários livros sobre a situação do negro no país. Uma obra considerada clássica é a “Rebeliões da Senzala”, que traz o primeiro painel das lutas escravas no Brasil e assinala o declínio das velhas concepções sobre a passividade e a cordialidade do escravo.

Suas preocupações de ordem teórica e metodológica partiam do pressuposto de que os negros eram os sujeitos de suas ações na história, diferentemente do que pensavam pesquisadores e intelectuais como Gilberto Freyre e Fernando Henrique Cardoso, que viam a população negra como objeto das iniciativas dos senhores brancos, escravistas e republicanos.

Decisivamente, o nome de Clóvis Moura está associado ao movimento negro e às organizações políticas de esquerda.

Essa voz autêntica da luta contra o racismo no Brasil morreu em 2003, em São Paulo, devido a complicações gerais. Ele foi o intelectual negro mais importante do país e sempre atuou para fomentar o processo de reconstrução simbólica do negro como sujeito político.



Clóvis Moura



Outubro Rosa e Novembro Azul alertam para prevenção e combate ao câncer

Médico do Hospital Universitário de Brasília afirma que a informação é uma das armas mais importantes e eficazes na luta contra a doença. Brasil deve registrar quase 58 mil casos de câncer de mama e mais de 61 mil de próstata



Câncer de Próstata

Principais fatores de risco

Idade (cerca de 62% dos casos são de homens a partir dos 65 anos)

Histórico familiar

Raça (maior incidência entre os negros). Alimentação inadequada, à base de gordura animal e deficiente em frutas, verduras, legumes e grãos. Sedentarismo e obesidade.

Consultas regulares ao médico e a realização de exames periódicos são essenciais para a prevenção do câncer, aumentando as chances de tratamento e cura quando a doença é detectada. Por isso, campanhas de conscientização têm ganhado o mundo. As mais conhecidas são o Outubro Rosa e o Novembro Azul, que chamam a atenção de mulheres e homens para os tipos de câncer que mais atingem os dois gêneros, sem considerar os tumores de pele não melanoma: o da mama e da próstata.

“A informação é uma das armas mais importantes e eficazes que temos para lutar contra o câncer. Sem nenhuma dúvida, ambas as campanhas têm tido reflexo na nossa sociedade, homens e mulheres estão mais comprometidos e preocupados com prevenção e diagnóstico precoce”, avalia Marcos Santos, chefe do Serviço de Oncologia/Radioterapia do Hospital Universitário de Brasília (Cacon/HUB).

No Brasil, em 2016, são esperados 57.960 casos novos de câncer de mama, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca). Em relação ao de próstata, a estimativa é de 61.200 casos novos. Para o médico Marcos Santos, a massificação de informações ajudou também a diminuir o estigma da doença. ***“Ter câncer, em geral, não é mais como foi há um tempo, uma***



chance muito grande de morrer, o que é confortante para os pacientes que estão em tratamento, lutando por suas vidas”, diz.

Entre os homens, o preconceito ainda é uma barreira. Uma pesquisa realizada em 2015 pela Sociedade Brasileira Urologia apontou que 51% dos homens nunca consultaram um urologista. “O preconceito existe e deve ser combatido. Mas o principal problema é a dificuldade que a população vive, hoje, quando busca acesso ao tratamento médico. Acesso a uma avaliação rotineira, por exemplo. E, na ocorrência do diagnóstico, acesso ao tratamento adequado”, ressalta o doutor Marcos Santos.

Quanto mais precoce a identificação da doença, maior a chance de conseguir curar o paciente. Em fase inicial, o câncer de próstata é silencioso e dificilmente apresenta sintomas. Só quando está em estágio mais avançado é que são percebidos sinais como urinar pouco de cada vez ou com frequência, ter dificuldade, dor ou sensação de ardor ou ter ejaculação dolorosa.

Segundo Marcos Sousa, não existe uma regra geral para realização dos exames para diagnóstico do câncer de próstata. Para o homem assintomático, sem história familiar, provavelmente nenhum exame é necessário. Agora para um homem cujo pai ou irmão teve câncer de

próstata, este deve procurar seu médico e discutir quais devem ser os exames a serem realizados e com qual periodicidade **“O fato é que, com o aumentar da idade, aumenta junto a probabilidade de desenvolvermos, nós homens, este tipo de tumor. É preciso saber o que fazer quando e se acontecer”**, explica Marcos Santos.

Entre as mulheres, autoexame da mama é importante para o diagnóstico precoce. Faz com que elas conheçam de maneira mais aprofundada o próprio corpo e notem alguma alteração que, por ventura, venha a ocorrer. Como no caso do câncer de próstata, é muito importante o acompanhamento de um médico. A mamografia é um dos exames que pode ser indicado na presença de algum nódulo suspeito. Mas o médico pode preferir, por critérios técnicos, uma ultrassonografia ou mesmo uma ressonância magnética.

A diferença, com relação ao câncer de próstata, é que, no caso de mulheres assintomáticas, é mais provável que a mamografia feita bianualmente, a partir dos 50 e até os 70 anos, aumente a curabilidade da patologia. Na mulher que tem história familiar de câncer de mama os exames devem se iniciar aos 40 anos, com periodicidade anual. A incidência da doença aumenta entre os 50 e 70 anos, mas ela tem afetado mulheres em outras faixas etárias.

Câncer de Mama

Principais fatores de risco
Menarca precoce, Mmenopausa tardia, Nuliparidade (nunca ter tido filhos), e Nunca ter amamentado

Histórico familiar
Mulheres com pelo menos duas parentas de primeiro grau (mãe, irmã, filha) que apresentaram câncer de mama possuem um risco maior.

FOI ASSIM QUE CHEGAMOS ATÉ AQUI

BEM-ESTAR + GESTÃO DE PATRIMÔNIO + DIREITOS + RESPONSABILIDADE SOCIAL

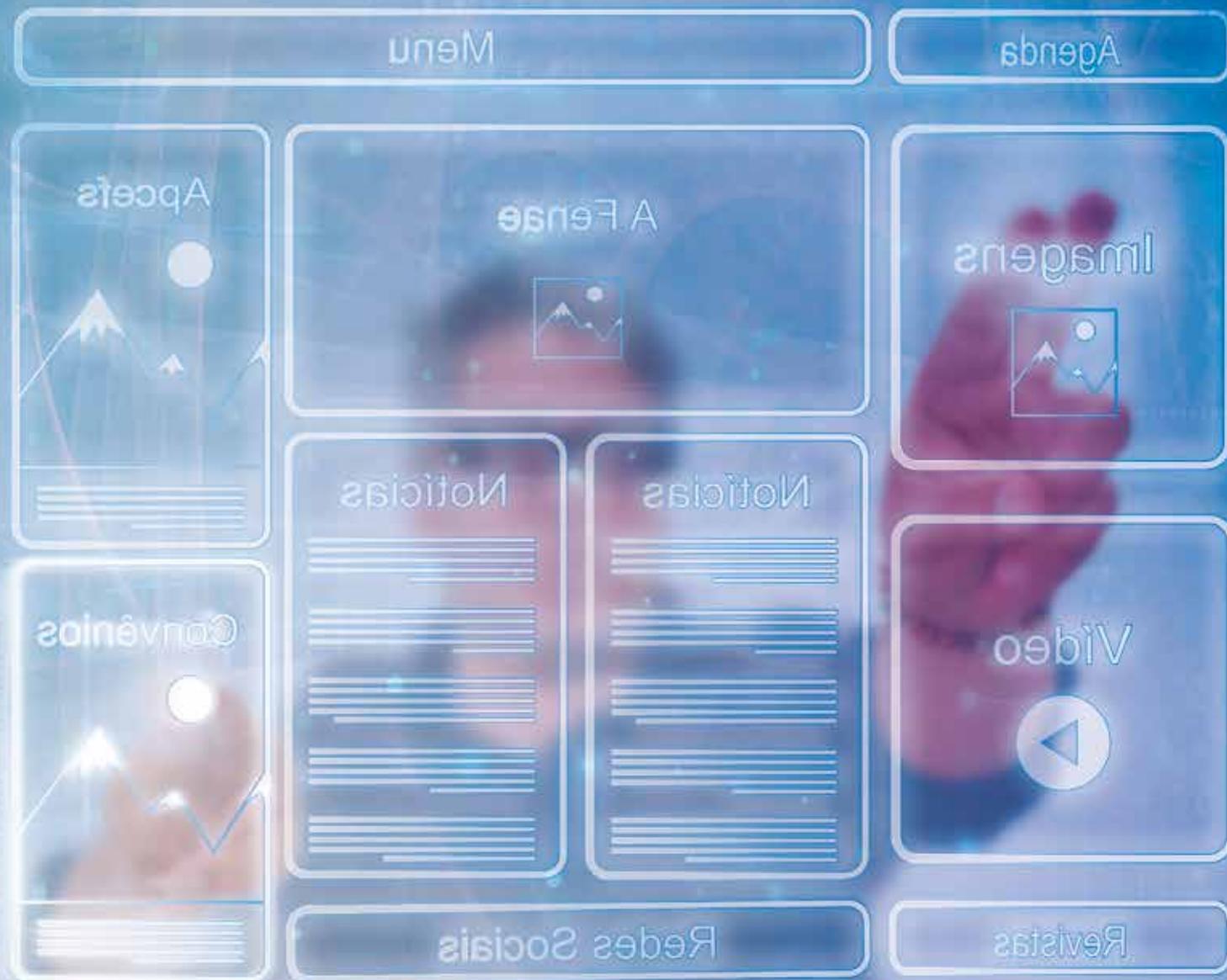
PRA FAZER MAIS PRA MUITOS

FENAE - Investidora Social

Com empreendedorismo, gestão e responsabilidade, construímos a solidez necessária para realizar um movimento associativo forte e independente. Agora, queremos ir mais longe e compartilhar cada vez mais com a sociedade em busca de um país melhor.



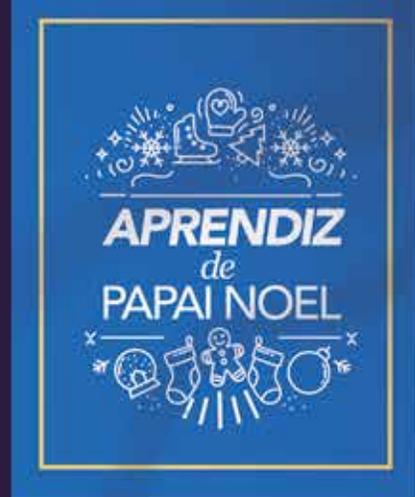
Olha quem estará de cara nova!



Vem aí o novo site da Fenae!
Mais moderno e dinâmico, terá ainda mais informações
sobre tudo que a Fenae e as Apcefs fazem por você.



Neste Natal, prove que o Papai Noel existe.



No Natal do Mundo Caixa, o Papai Noel pode ser você. A cada desafio cumprido ou doação realizada para o MCPC e o Movimento Solidário, você ganha presentes virtuais para o seu personagem e para enviar aos seus amigos. Quanto mais presentinhos você tiver, mais chances terá de ganhar os prêmios semanais de 100 mil pontos e o grande prêmio final de 600 mil pontos, que podem ser trocados por um cruzeiro com acompanhante pelo litoral brasileiro. Participe!

